



Ninguém quer falar sobre os prejuízos no canteiro de obras da ponte

Governo não quer falar + sobre terceira ponte

O adiamento, *sine die*, do reinício das obras da terceira ponte, previsto para o mês passado, não tem explicações por parte dos órgãos governamentais e nem mesmo do governador Eurico Rezende. Ontem, seu porta-voz, o secretário da Comunicação Social, Edmar Lucas do Amaral, não quis comentar nada sobre a situação em que se encontra a concorrência que teria sido vencida pela subsidiária da firma espanhola Huart e Company, explicando que as questões propostas pela imprensa demandariam tempo.

Na Secretaria da Fazenda o secretário Henrique Pretti disse nada poder informar sobre a terceira ponte e nem mesmo sobre os gastos com a sua construção, os prejuízos que a paralisação está provocando, as despesas e débitos com a Construtora Odebrecht, que permanece no canteiro de obras da Praia do Suá sem nada fazer, e sequer o montante da dívida atual e o volume de juros pagos aos bancos estrangeiros por causa do empréstimo inicial contraído para sua construção. Segundo o secretário, todas as informações sobre a terceira ponte deveriam ser dadas pela Secretaria da Indústria e Comércio.

VIAGEM

Mas o secretário Musso Leal, da Indústria e Comércio, viajou ontem e ninguém sabia informar para onde fora, exceto que retornaria apenas na próxima quinta-feira, depois dos feriados. Anteriormente, o secretário também afirmara que nada havia a declarar sobre o andamento da terceira ponte, evitando também qualquer comentário a respeito da demora na divulgação do resultado da concorrência para a continuação das obras e que vem se arrastando desde o final de maio último, quando o reinício dos trabalhos foi anunciado com muito otimismo para um período calculado de 60 dias.

Também na Coordenadoria de Planejamento ninguém informa sobre a situação em que se encontra a terceira ponte. O coordenador Otávio Guimarães comentou apenas que tem prestado assessoria ao presidente da Ceterpo, Lenildo Lucas, mas que nada podia informar, seja sobre o reativamento da obra, a concorrência ou os custos dispendidos até agora com o seu início. Na Ceterpo, o silêncio persiste há três dias. O presidente Lenildo Lucas, ontem, não se encontrava, pois era seu aniversário. Os membros da comissão de licitação, conforme se apurou, estiveram à tarde na Ceterpo, mas, oficialmente, não havia ninguém. O engenheiro César Barros, que preside a comissão, teria estado por lá à tarde, mas nas vezes em que foi procurado, a informação existente era de que ainda não havia chegado. E não foi permitida, novamente, a entrada da imprensa nos escritórios utilizados, hoje pela Ceterpo.

SILÊNCIO

O governo do Estado, através da Secretaria da Comunicação Social, também preferiu silenciar, inclusive sobre a informação a respeito da substituição de um dos membros da comissão de licitação para que ela continue a funcionar. Nos próximos dias, é possível, embora não seja ainda o pensamento oficial do governo, que detalhes sobre os custos da ponte, bem como os seus gastos até o momento, as despesas diárias com a manutenção de pessoal no canteiro de obras e a situação em que se encontram os estudos para liberação ou não da concorrência para continuação dos serviços sejam liberados. Extraoficialmente, sabe-se que a subsidiária brasileira da Huart e Company já havia desistido de reiniciar as obras da terceira ponte, mas no meio governamental ninguém confirma isso. E até agora, não desmente também.